

REFLEXÕES SOBRE O DESDOBRAMENTO DA EDUCAÇÃO DURANTE E DEPOIS DA PANDEMIA

[\[ver artigo online\]](#)

Clediane M. de JESUS¹

Felipe S. HARTER²

Gabriel E. SCABORA³

Keitty J.D. dos SANTOS⁴

Nathaly S. HARTER⁵

RESUMO

A educação segue sendo a maior forma de evolução e desenvolvimento do indivíduo. No Brasil, a educação escolar ainda enfrenta obstáculos que dificultam a garantia do direito de cada criança em receber uma educação de qualidade. Em meio a esse contexto, passamos por uma pandemia mundial que impossibilitou o acesso e, um ano e meio depois, escola e professores se encontram pedidos tentando se recuperar e organizar novos rumos. Esse estudo abordará algumas reflexões importantes sobre a importância da escola relatando experiências pessoais sobre o trabalho do educador durante a pandemia e um estudo bibliográfico para levantar possíveis expectativas para o futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Pandemia, Escola Pública

ABSTRACT

Education continues to be the greatest form of evolution and development of the individual. In Brazil, school education still faces obstacles that make it difficult to guarantee the right of every child to receive quality education. In the midst of this context, we went through a global pandemic that made access impossible and, a year and a half later, schools and teachers are asked to try to recover and organize new directions. This study will address some important reflections on the importance of the school, reporting personal experiences about the educator's work during the pandemic and a bibliographic study to raise possible expectations for the future.

KEYWORDS: Education, pandemic, Public School

¹ Formação em licenciatura plena em Pedagogia- 2014- Uniararas- Fundação Hermínio Ometto

² Formação em licenciatura em Música – 2013 – Ufscar -Universidade Federal de São Carlos

³ Formação em licenciatura plena em Artes Visuais- 2017- FAAL- Faculdade de Administração e Artes de Limeira

⁴ Formação em licenciatura plena em Artes Visuais – 2018 – Unar – Centro Universitário de Araras

⁵ Formação em licenciatura em Pedagogia – 2019 – Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto



INTRODUÇÃO

O presente artigo surge com a intenção de colaborar com a reflexão, sobre os processos educacionais durante a pandemia, e como consequência apresentar uma perspectiva própria de professores da rede pública (atuantes em uma escola de periferia), e a relação ensino-aprendizagem, antes, durante e após o ensino remoto.

A perspectiva deste artigo parte da percepção pessoal dos autores, que propõem analisar e apresentar uma experiência vivida como professores e relacionar ao pensamento e colaborações de outros autores que dissertaram sobre o tema.

O tema desta pesquisa fora escolhido após a perspectiva pessoal dos autores na vivência do isolamento social, durante e após a tentativa como profissionais de propiciar uma educação de qualidade por meio do trabalho remoto.

Portanto o presente artigo fará uma breve reflexão, apresentando problemas e possíveis soluções.

1. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA EDUCAÇÃO

Nada se sabe sobre o primeiro ato educativo nem o primeiro momento em que se entendeu sobre o que é aprendizagem humana, mas podemos afirmar que isso acontece desde o momento do nosso nascimento. A educação já é considerada como indispensável pois acontece em todos os momentos, em diferentes lugares e com diversas pessoas. Mesmo antes de existir escolas.

Até o final de 2019, podia-se observar um mundo que em transformação, passando por acessibilidade, globalização, avanços tecnológicos e aumento da expectativa de vida.

A educação sempre esteve envolvida de maneira implícita e explicitamente nessas transformações. Sofrendo com as diferentes consequências de tais mudanças.

Segundo Delors (2002) ao estarmos em contato com o meio social, somos educados e podemos adquirir conhecimentos que nos serão úteis para toda nossa vida.

A consequência desse contato, reflete o pensamento e ações que ajudada a manter relações pessoais, formando princípios e regras morais, facilitando nossa compreensão sobre o mundo em que vivemos. Podemos completar segundo Delors (2002, p. 106), *“que a educação ao longo de toda vida é uma construção continua da pessoa humana, do seu saber e das suas aptidões, mas também das suas capacidades de discernir e agir.”*

Enfim os processos educacionais capacitam o ser humano para viver, agir, reagir e construir a realidade que o cerca possibilitando igualdade e a maturidade entre semelhantes.

Portanto compreendemos que a escola é uma parte essencial no processo civilizatório, educacional e de ajuda na formação emocional das crianças e adolescentes sejam elas pertencentes a qualquer região do país. No entanto, podemos entender que a necessidade da escola muda de acordo com a realidade local, em regiões mais ricas a escola faz um papel muitas vezes unicamente educacional, já em regiões mais pobres a escola garante alimentação, segurança e serve como refúgio e suporte aos alunos e suas famílias.

2.1. A EDUCAÇÃO EM ESCOLAS DE PERIFERIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Sabe-se que o ensino de escolas públicas no Brasil nem sempre possuem as estruturas humanas e físicas necessárias para um ensino de qualidade, por diversos fatores. Em escolas de periferia a dificuldade de se garantir o mínimo necessário para os alunos se faz presente, pois a situação que se encara é completamente diferente do que é vivido em regiões mais ricas. O problema já começa de casa, os jovens (crianças e adolescentes) nem sempre possuem uma estrutura familiar que garanta segurança física, alimentar e nesses casos a possibilidade do acesso ao estudo e a tecnologia em casa é pouca ou inexistente.

A alimentação variada e balanceada é ofertada pela escola, onde é oferecido duas refeições que muitas vezes são as únicas refeições de qualidade da criança.

O acesso à biblioteca, a computadores e a internet também é ofertado e muitas vezes é o primeiro contato da criança com a leitura e com as novas tecnologias necessárias no mercado de trabalho.

Além de todos os fatores citados anteriormente a escola também oferece a possibilidade de socialização do aluno com outros de diversas idades, onde aprende-se a dividir, a dar e receber afeto e também lidar com diferentes conflitos naturais da natureza humana, é um contato emancipatório onde o a criança começa a se entender diante a sociedade.

O afeto dos professores, da gestão e de toda equipe da escola muitas vezes é a única oportunidade dos alunos serem acolhidos de alguma forma. Também existe a possibilidade de atendimento psicológico com o profissional da rede de ensino.

Temos um grande contingente de crianças brasileiras em idade escolar frequentando a escola. No Brasil, em 2007, o índice de crianças de 7 a 14 anos que estavam na escola era de 97% e, em 2008, passou para 97,5% (IBGE, 2009). No ano de 2010, de acordo com os resultados do censo escolar, houve 51,5 milhões de matrículas (Brasil, 2011) na Educação Básica. Estes dados revelam que a escola tornou-se acessível a quase todas as crianças, porém merece destaque o fato de que ter acesso garantido não significa necessariamente a garantia, também, de um ensino de qualidade. Os problemas presentes no processo de escolarização são comuns no contexto escolar, encontrando-se, com espantosa frequência, alunos com 10, 12, 13 anos de idade e com no mínimo 5 ou 6 anos de escolarização que nem sequer sabem ler e escrever e estão na escola apenas ocupando espaço físico. Bray e Leonardo, 2011, PG. 2

No entanto, apesar da maioria das escolas ofertarem tudo o que fora descrito acima, é sabido que há anos o ensino vem reutilizando espaços e equipamentos obsoletos, fala-se e até aplica-se um novo modelo de ensino, mas o modelo estrutural é o mesmo desde os nossos avós, com exceções de algumas impressoras, lousas digitais e computadores que também ficaram velhos por falta de atualização ao longo dos anos (Haja vista que o processo de evolução da tecnologia só aumenta).

Analisar o ambiente de trabalho do professor torna-se crucial, ao passo que o desprestígio também se situa na escola. Quais são as reais condições materiais oferecidas na rede pública de ensino?

O cumprimento das metas políticas pode ser visto nas 'paredes' da escola? Enfim. Além do quesito salarial, o educador requer um lugar propício para desempenhar sua função com qualidade. É preciso, deste modo, de maior oferta de materiais pedagógicos e boas condições de infraestrutura, que muitas vezes a escola não possui e quando as possui estão em condições inapropriadas. SOUZA, BRASIL E NAKADAKI 2017, Pg.62

A desvalorização profissional também é um fator que afeta a educação, dos professores a gestão a grande maioria não recebe um salário que permita exclusiva dedicação a um cargo, levando os profissionais a um grande desgaste tendo que se desdobrar em um ou mais empregos, desgaste que afeta diretamente a qualidade das aulas e da atuação do profissional em geral.

O ensino é carente de planos de valorização ao profissional da educação, carência que vem se arrastando ao longo dos anos sem perspectiva de melhora.

O salário baixo, a falta constante de materiais e de estruturas minimamente necessárias para uma aula de qualidade, são um dos tantos fatores desestimulantes, que muitas vezes dão margem para que bons profissionais se desgastem de uma forma que não rendam como deveriam e até abandonem a profissão ou para que maus profissionais tomem um espaço justificando sua má conduta pela falta de recursos. Ambos comportamentos são negativos para o desenvolvimento de um ambiente adequado de aprendizagem.

O professor deve investir em sua formação continuada, se capacitar emocional e profissionalmente, ser mediador de conflitos, elaborar planos de aula, corrigir provas ou atividades, participar de conselhos, etc.; enfim, existe um intenso trabalho na escola, extraclasse e de enfrentamento contextual, o qual envolve problemáticas políticas de contenção da autonomia e liberdade docente, tais como o projeto de lei nº867/2015 que trata do Movimento Escola "Sem" Partido, ou escola de partido único burguês, e a Medida Provisória nº 746/2016 (Lei 13.415/2017) que determina a reforma do ensino médio e põe em cheque uma educação para a cidadania. SOUZA, BRASIL E NAKADAKI 2017, Pg.61

Todas as dificuldades apresentadas nos parágrafos acima refletem diretamente na qualidade da educação do ensino público que em comparação ao particular está sempre atrás não necessariamente em matéria humana (Referindo a professores e

alunos) mas sim em planejamento e estrutura que não condizem com a necessidade real dos alunos que estão em plena evolução tecnológica.

A dificuldade de aprendizado se dá também pela falta de estímulo familiar, que se refere a ausência da família, seja por descaso ou muitas vezes do desconhecimento da importância da escola dificultando que o ensino seja apresentado como uma prioridade ao aluno. Temos diversos modelos de família, e nessas variações existem alguns que não necessariamente estejam preparados para cuidar de todos os aspectos que uma criança precisa, seja pela falta de estudo dos responsáveis, ou o confronto da necessidade da falta de tempo e de estrutura causada por outros problemas sociais que interferem diretamente no alcance da escola.

2.2 RELATOS DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR DIANTE DA PANDEMIA

Mesmo sendo em diferentes países, com diferentes culturas, os rastros deixados pela pandemia não se diferem. O abalo na estrutura social, cultural, política e econômica estão longe de serem superados. Dentre muitos impactos da pandemia da COVID 19 destacamos um problema epidemiológico para 188 países atingidos, quase 4,5 milhões de pessoas contaminadas e mais de 300.000 mortos (JHU, 2020)

Com a necessidade da quarentena, o preparo da escola como instituição para reagir diante adversidade foram testados, pois o momento nunca fôra presenciado, não existiam relatos recentes de um impacto social semelhante, por isso, profissionais de todas as áreas inclusive professores não souberam inicialmente como agir. A solução para se organizar em primeiro momento fôra aguardar as políticas educacionais decididas com urgência para saber-se como reagir diante a tais novidades.

Como medida de preventiva neste momento atípico, a OMS recomendou o distanciamento social. Essa medida necessária é incompatível com o cotidiano escolar, pois a convivência em uma escola implica em proximidade entre os indivíduos que nela circulam, além da organização estrutural, com salas de aulas lotadas, que provocam aglomerações, bem como nos refeitórios, banheiros, pátio e demais ambientes. Diante da impossibilidade de realizar aulas presenciais o sistema precisa buscar meio para atender sua demanda. MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. 2020, Pg. 137

Pode-se observar no exercício da profissão, a falta do mínimo necessário para não rompermos com os processos educativos mesmo diante da ausência da estrutura familiar, estrutura e conhecimento tecnológico por parte da família e professores e nem de ferramentas básicas como celular e computador.

A realidade que vivia-se na chegada da pandemia, eram de escolas com recursos limitados, mas com grande parte de professores motivados para agir diante das adversidades encontradas.

Partindo da visão dos autores deste artigo, pode-se concluir que eram grandes os esforços para suprir as necessidades dos alunos que chegam nas salas de aulas com grandes dificuldades de aprendizagem, principalmente em anos de alfabetização.

Durante a quarentena estabeleceu-se o ensino remoto em todas as escolas sejam particulares ou públicas. Apesar de ambas instituições públicas e privadas de educação terem realizado medidas para a implementação do ensino remoto, e terem alcançado certo sucesso, é clara a diferença do ensino ofertado pelas escolas públicas e pelos particulares.

Nas escolas públicas as secretarias de educação se organizaram para oferecer o ensino remoto, onde os professores passaram por formações para utilizar as plataformas necessárias para o novo formato. As aulas não foram ofertadas seguindo a mesma grade horária do ensino presencial, e nem mesmo foram ofertadas em transmissões de vídeo, essencialmente o processo se deu partindo de atividades propostas pelos professores e realizadas pelos alunos por intermédio de plataformas como o *google classroom*.

Essas plataformas possuem uma vasta oferta de recursos que enriquecem o ambiente de aula remota, no entanto a falta de habilidade e tempo dos professores mesmo após as formações, limitou muito a oferta de aulas variadas. Mas o principal problema no ensino remoto em escolas públicas foi a dificuldade de acesso dos alunos ao material, seja por falta de internet, celular ou computadores até a inabilidade com recursos tecnológicos.

Para além destas questões que são fundamentais, o corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das

plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital, ou por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos. Alves, L. 2020, Pg. 355

Os alunos perderam o contato com a escola, com o professor e com os estudos nesse período, e a participação caiu drasticamente por diversos motivos apresentados anteriormente.

Essa falta de contato criou uma resistência ainda maior das crianças e adolescentes a rotina escolar, a escola que antes já era desinteressante se tornou distante, sem conseguir atingir esses alunos de forma efetiva. Alguns alunos, portanto, perderam completamente a referência de rotina, não entendendo ou não se importando com as atividades, aulas e notas.

Em contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente as situações indicadas acima, especialmente no que se refere a ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo. Alves, L. 2020, Pg. 356

Houve também uma grande desestruturação na rotina das famílias desses alunos, pensando que muitos dependiam da escola para suprir diversos aspectos de sua formação, tiveram que ficar isolados em suas casas, irmãos tiveram que cuidar dos outros e os pais foram obrigados a buscar alternativas para que esses filhos pudessem lidar com essa nova rotina. Voltamos então ao que fora colocado no início deste artigo, que mesmo uma escola com problemas estruturais, ainda oferece segurança, alimento, contato com a leitura, aprendizado e também é um ambiente de afeto, e essa oferta da escola muitas vezes é a única na vida do aluno, oferta que acabou durante a pandemia.

Já nas escolas particulares as aulas foram organizadas de acordo com o horário da presencial, e apesar do sistema de atividades ainda se dar por intermédio de plataformas como o *google classroom*, os alunos tiveram a oferta de aulas síncronas no mesmo horário que teriam na escola, oferta que se deu pela condição dos alunos de acompanharem essas aulas em suas casas com o recurso tecnológico que já possuíam.

Essa condição de acesso possibilitou diversos contatos positivos para os alunos, onde eles puderam ainda manter uma rotina de estudos e também mantiveram o contato com o professor não podendo perder a referência de afeto e inclusive continuar se aplicando aos estudos mesmo com toda a mudança causada pela pandemia.

Nos parágrafos abaixo podemos ver duas figuras com gráficos retirados do artigo chamado “Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus”, os autores do artigo apresentado, realizaram uma pesquisa comparativa entre os alunos de escola pública e particular. São 3 figuras, onde cada uma possuem gráficos que detalham a disponibilidade de internet na casa dos alunos, a qualidade do ensino remoto em tempos de pandemia e a dificuldade dos alunos com o ensino a distância ou ensino remoto. Vejamos abaixo o resultado das 3 pesquisas:

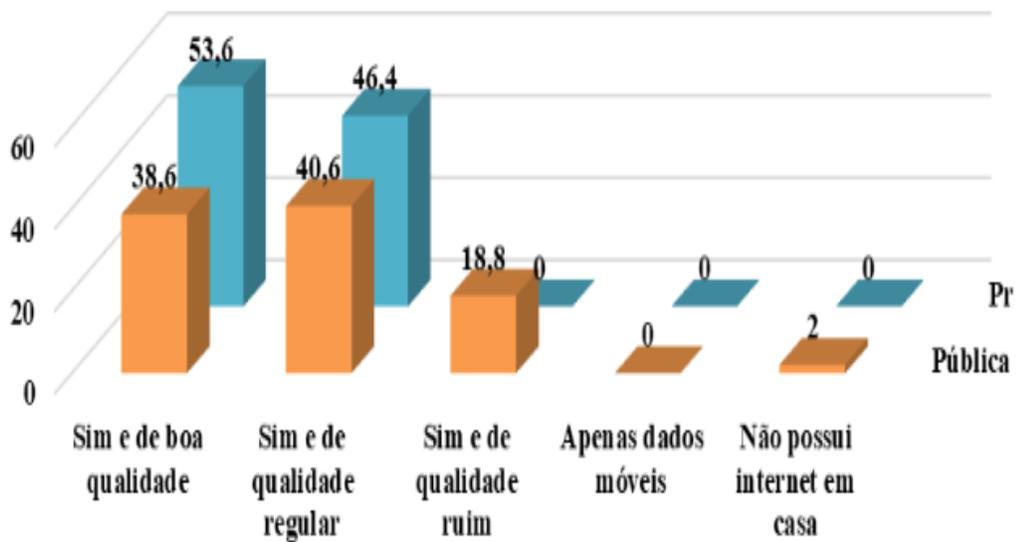


FIGURA 1: DISPONIBILIDADE DE INTERNET NAS RESIDÊNCIAS DOS ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

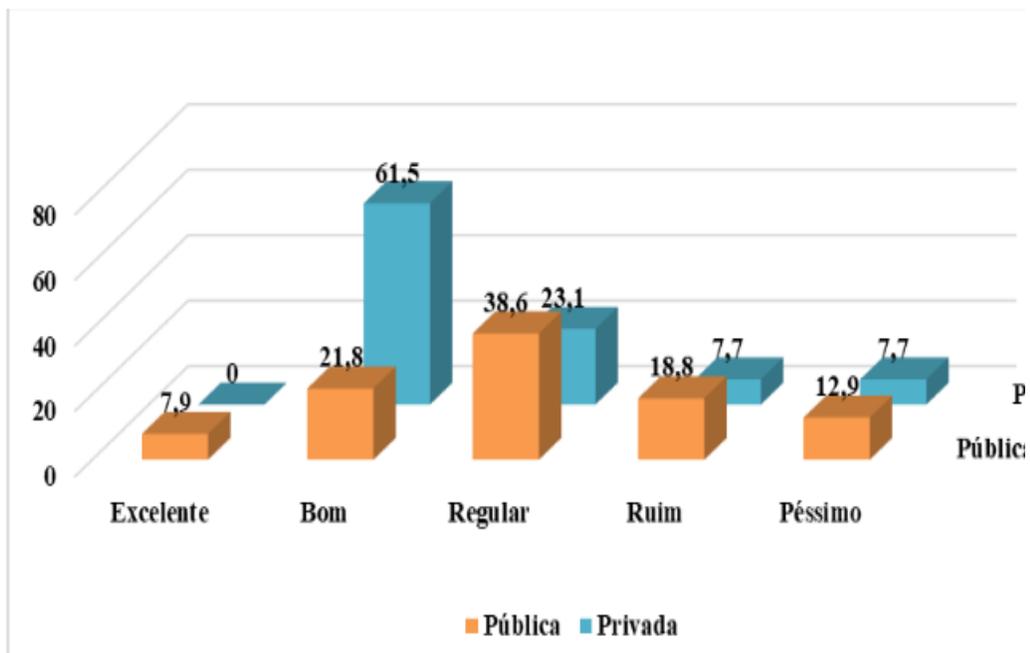


FIGURA 2: QUALIDADE DO ENSINO A DISTÂNCIA OFERECIDO AOS ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES

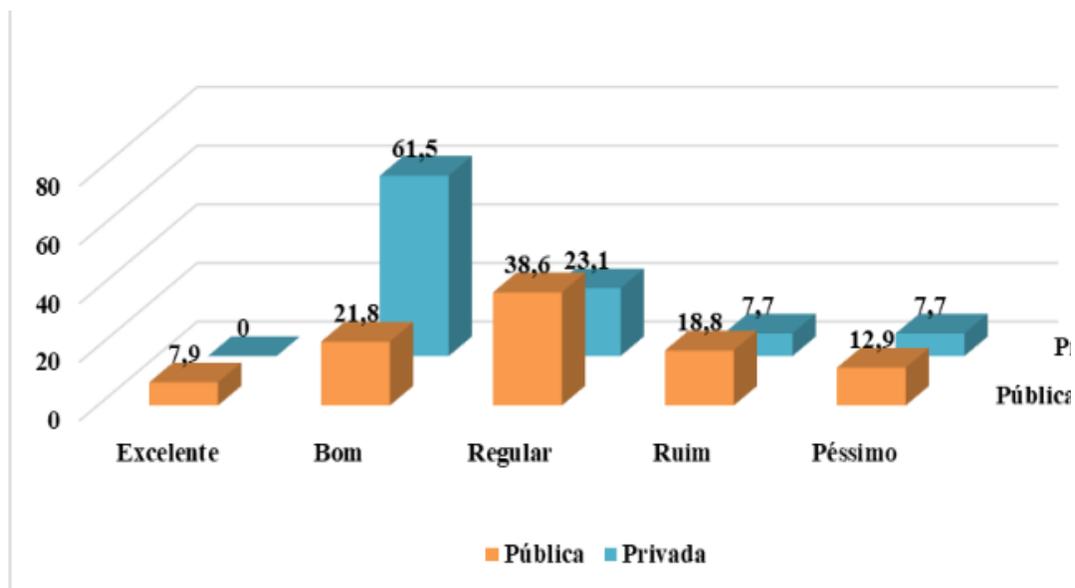


FIGURA 3: DIFICULDADE DOS ESTUDANTES DE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR COM O ENSINO REMOTO OU A DISTÂNCIA

Ao compararmos o modelo de educação aplicado aos alunos de escola pública com o das escolas particulares percebemos uma grande diferença em todos os aspectos, desde a oferta, até a aderência e aprendizado, onde, sem dúvida, o desenvolvimento dos alunos será também discrepante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muita coisa mudou com a pandemia e ainda não se sabe todos os impactos que essas mudanças causaram na sociedade e na educação.

Essa situação expôs todas as fragilidades do ensino das escolas públicas no Brasil, e também escancarou a realidade das famílias e as dificuldades para oferecer o mínimo necessário para o desenvolvimento de uma criança ou adolescente. Para as pessoas que já possuíam dificuldade, a situação só foi agravada.

A escola por sua vez receberá alunos com diversas demandas, desde a dificuldade de aprendizado, o distanciamento da rotina, a inadequação em lidar com os colegas e professores. Com tantas dificuldades todos os profissionais da educação deverão se preparar com formações adequadas e além disso se permitirem estabelecer estratégias flexíveis entendendo como se dará esse processo educacional, priorizando não mais os resultados quantitativos, mas qualitativos considerando a recuperação do que foi perdido e defasado nesses anos de isolamento.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Disponibilidade de internet nas residências dos alunos de escola pública e particular- Pg. 9 - MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, [S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 136–155, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 28 jan. 2022.

FIGURA 2- Pg 10 - Qualidade do ensino a distância oferecido aos alunos de escolas públicas e particulares- MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.Revista Thema,[S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 136–155, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 28 jan. 2022.

FIGURA 3- Pg 11- Dificuldade dos estudantes de escola pública e particular com o ensino remoto ou a distância- MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus.Revista Thema,[S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 136–155, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 28 jan. 2022.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. **EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE.EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 27 jan. 2022.

ALVES, Lucineia. **Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mundo**. Universidade Federal do Rio de Janeiro: 2011. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf. Acesso em: 10 08 de setembro. 2021.

COSTA, A. M. da; SCHWARCZ, L. M.. 1890-1914: **No tempo das certezas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000 (Virando Séculos)

COUTO, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. de M. P. (2020). **#FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19**. *EDUCAÇÃO*, 8(3), 200–217.

<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MES, UNESCO.

GOMES, Cláudia Aparecida Valderramas; Mello, Suely Amaral. **Educação escolar e constituição do afetivo: algumas considerações a partir da psicologia histórico-cultural**. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 677-694, 2011. Disponível em:

<<http://hdl.handle.net/11449/126752>>.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. **Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus**. *Revista Thema*, [S. l.], v. 18, n. ESPECIAL, p. 136–155, 2020. DOI: 10.15536/thema.V18.Especial.2020.136-155.1837. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1837>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PRIETO, R. G. Professor Especializado de um centro de apoio: **Estudos sobre saberes necessários para sua prática**. In: JESUS, D. M. al. (org.) *Inclusão Práticas Pedagógicas e Trajetórias de Pesquisa*. Porto Alegre: mediação, 2007. P 281- 294